

Classe média alcança metade da população de todo o País

(Sabrina Lorenzi)

Cerca de 3,1 milhões de pessoas das classes D e E migraram para o segmento C entre 2008 e 2009. Pela primeira vez na história do País mais da metade da população de todo o território nacional passou a compor a classe média. Cerca de 3,1 milhões de pessoas das classes D e E migraram para o segmento C entre 2008 e 2009. Com isso, 94,9 milhões de pessoas compunham a classe média no ano passado, num total de 50,5% da população. Em 2008, o percentual era de 49,2%. As informações constam da pesquisa A Nova Classe Média: o Lado Brilhante dos Pobres, do Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A entidade considera a classe C famílias com renda mensal de R\$1.126 a R\$4.854; classe B de R\$4.854 a R\$6.229, e no topo da pirâmide social (classe A) rendimentos acima deste valor. “A classe média era um pouco mais de 1/3 (37%) da população há apenas oito anos. Agora ela é metade da população. 2009 definitivamente não foi um ano de crise nas estatísticas sociais”, afirmou o autor da pesquisa, Marcelo Neri, chefe do Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Pesquisas anteriores baseadas em dados das maiores capitais brasileiras já mostravam o crescimento da classe média num ritmo acelerado. Mas é a primeira vez que a FGV capta uma classe média com mais de 50% da população a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Até então isso só havia ocorrido nas seis metrópoles investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). A pobreza, representada pela classe E com 28,8 milhões de pessoas, recuou 4,34% em plena crise. Um milhão de pessoas cruzaram a linha da miséria em 2009. A classe D, com renda mensal familiar de R\$ 705 a R\$ 1.126, por sua vez, encolheu 3%. Também alargaram espaço na pirâmide social as classes B (3,49%) e a A (0,18%). A transferência dos mais pobres para os extratos de renda mais abastados da pirâmide retrata, segundo Neri, crescimento econômico combinado com distribuição de renda. Se por um lado o Produto Interno Bruto (PIB) não cresceu em 2009, a renda média do trabalhador brasileiro ficou 2% maior. Acontece que as Contas Nacionais, que resultam no cálculo do PIB, consideram o setor externo na hora de medir o conjunto de riquezas do País. A economia dependente do setor externo foi mal, mas a demanda doméstica e outras variáveis ligadas ao mercado interno continuaram crescendo. Segundo o pesquisador, o movimento de ampliação da classe média é sustentável tanto pelo potencial de geração de renda quanto pela capacidade cada vez maior de consumo dos brasileiros. Ainda segundo Neri, o potencial de consumo aumentou 22,6%, entre 2003 e 2008, enquanto a capacidade de geração de renda subiu 31,2%. 29 milhões em seis anos. Num balanço dos últimos seis anos, a pesquisa mostra que 29 milhões engrossaram a classe média, o que equivale a um crescimento de 34,3%. Para a classe AB, no mesmo período, migraram 6,6 milhões, num salto de 39,6%. E as classes menos favorecidas encolheram, refletindo diretamente a redução da miséria. Cerca de 20,5 milhões de brasileiros deixaram a pobreza, segundo a linha estimada em cerca de R\$ 144 pela FGV.